

# Sobe para 143 o número de mortos no Estado

## Chuva dará uma trégua no final desta segunda e retorna na quinta

/ CLIMA

As fortes chuvas do Rio Grande do Sul deixaram ao menos 143 mortos, conforme o último boletim divulgado pelo governo do Estado. Foram confirmadas sete novas mortes desde o sábado, e o número pode crescer nos próximos dias, uma vez que há 131 desaparecidos, segundo a Defesa Civil.

As mortes ocorrem em 44 cidades e há 806 feridos. Diante das enchentes, que afetaram mais de 2 milhões de pessoas, gaúchos têm buscado refúgio com parentes ou amigos em outros estados, como Santa Catarina.

Com o aumento das chuvas neste final de semana, o que chegou a 120 mm em algumas regiões do Estado, o boletim também indicou o aumento de pessoas em abrigos montados para socorrer as vítimas que não têm para onde ir.

São 81.200 desabrigados, 10 mil a mais do que constava no dia anterior. O total de desalojados também aumentou, passando de 339.928 para 538.743. Dos 497 mu-



NELSON ALMEIDA/AFP/IC

Dos 497 municípios gaúchos, 447 acabaram afetados pela tragédia

nicipios gaúchos, 447 acabaram afetados pela tragédia.

As aulas foram suspensas nas 2.338 escolas da rede estadual e mais de 338 mil alunos acabaram impactados. Neste domingo, são 1.028 escolas afetadas, 528 danificadas e 84 servindo de abrigo.

A chuva que vem castigando a cidade de Porto Alegre deve dar uma pausa da noite de hoje até a quarta-feira, segundo previsão da

Climatempo. A chuva diminui ao longo do dia. À tarde deve apenas garrar, e a noite já deve ser de tempo firme.

A terça e quarta serão de tempo seco, com sol na maior parte do dia. A chuva deve retornar durante a quinta. Os próximos dias serão de frio na Capital. A previsão é de que a temperatura fique entre 15°C e 19°C e, na terça, entre 11°C e 16°C.

## Defesa Civil emite alerta de inundação nos Vales do Taquari e do Caí

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

A Defesa Civil do Estado comunicou o risco de inundação severa em pontos próximos ao Rio Caí e Rio Taquari. O alerta emitido para as duas regiões é válido até as 14h30min desta segunda-feira (13). A orientação é para que moradores de regiões próximas aos rios ou que moram em locais com histórico de alagamentos deixem os locais imediatamente.

No Vale do Caí, o alerta é direcionado para os municípios de Montenegro, São Sebastião do Caí, Feliz, Bom Princípio e Nova Petrópolis. No Vale do Taquari, as cidades afetadas são Encantado, Roca Sales, Arroio do Meio, Lajeado, Bom Retiro do Sul e Taquari. A Defesa Civil orienta os moradores a não atravessar áreas alagadas a pé, ou mesmo de carro, por conta da forte correnteza.

Em decorrência das fortes chuvas, a Defesa Civil sinalizou o alerta para as regiões que já foram afetadas pela enchente das últimas semanas. As precipitações voltaram a atingir o Vale do Taquari, registrando o aumento no nível da água que banham a região. Ontem, o Rio Taquari atingiu 22,60m, quase 3m acima da cota de inun-

dação, que é de 19m.

No Vale do Caí, o nível do rio também subiu exponencialmente nas últimas horas. A prefeitura de São Sebastião do Caí informou que entre as 14h e 15h deste domingo, o Rio Caí subiu 15cm, fechando a medição com 14,60m, 4,60m acima da cota de inundação do curso de água. A prefeitura comunicou o bloqueio da ERS-124, no trecho entre São Sebastião do Caí e Pareci Novo. O acesso via pontes à região também está bloqueado.

A CCR ViaSul, em conjunto com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a Polícia Rodoviária Federal, informa informou ainda o bloqueio total no trecho entre os quilômetros 292 e 325 da BR-386, entre os municípios de Marques de Souza e Pouso Novo.

A medida visa garantir a segurança dos usuários da rodovia e permitir a realização de trabalhos emergenciais para a manutenção e o monitoramento da via. O bloqueio permanecerá em vigor até que as condições da estrada estejam seguras para a circulação de veículos. Os motoristas são orientados a evitar a utilização no trecho neste período e, se necessário, buscar rotas alternativas para seus deslocamentos.

## Caxias do Sul tem novos deslizamentos e mais uma morte

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul  
economia@jornaldocomercio.com.br

O retorno das chuvas fortes durante todo sábado e madrugada de ontem causou novos deslizamentos em Caxias do Sul. O mais grave ocorreu na Vila Maestra, com a destruição do complexo de britagem e usina de asfalto da prefeitura e morte de um servidor da Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca).

A vítima foi identificada como Luciano Henrique Santos Lacava, 49 anos, funcionário público desde 2004. A tragédia ocorreu minutos depois dele chegar ao local para colocar o sistema em funcionamento, considerado estratégico para as obras de recuperação das estradas e ruas do município. Outra vítima com lesões é Felipe Drum da Silva, vigilante da Epa-vi, que fez a segurança do complexo à noite. Por volta das 11h, ocorreu novo deslizamento de terra na mesma área.

Também houve quedas de

barreira na ERS-122, provocando novos bloqueios. Um deles é no quilômetro 99 ao 115, entre a antiga praça de pedágio, em Flores da Cunha, e o Restaurante do Zeca, em Antônio Prado. Também segue bloqueado na mesma rodovia, sem prazo para liberação, o trecho entre os quilômetros 39 e 51, de Nova Milano, em Farroupilha a São Vendelino.

Em Caxias do Sul, o trecho interrompido parcialmente é entre os quilômetros 81 e 82, próximo ao trevo da Linha 40. A CSG, concessionária da rodovia, realizou os trabalhos iniciais de remoção da terra e adotou o sistema de pare e siga para a circulação de veículos. A concessionária também recomenda atenção redobrada no km 37, junto à ponte do Arroio Forromeco, em São Vendelino. A rodovia está submersa por grande volume de água. Também ocorreu queda de árvore na ERS-446, nos quilômetros, onde o fluxo é controlado pelo sistema pare e siga para limpeza do local.

## Águas sobem na Lagoa dos Patos e preocupam Região Sul

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

A chuva que voltou a castigar o Estado neste final de semana também agrava a situação dos municípios da região Sul do Estado. Arambaré, São Lourenço do Sul, Pelotas e Rio Grande enfrentam agora uma parcela do que o restante dos municípios gaúchos já lidam desde o final de abril.

Rio Grande, na região portuária, encara a maior enchente

da história. Isso porque o nível da Lagoa dos Patos atingiu 2,32 metros e ultrapassou a marca histórica de 1941, quando foram registrados 2,05 metros. Conforme o prefeito Fábio Branco, nove abrigos estão disponibilizados na cidade. "Sentimos um impacto enorme. A água invadiu todas nossas encostas, e o que nos preocupa é o aumento do vento nos próximos dias", ressalta.

A Universidade Federal de Rio Grande (Furg) atua também

na prestação de serviços para outras cidades atingidas ao redor. A mais recente atualização apresenta uma projeção das condições de alagamento para diferentes regiões da cidade de Rio Grande. "Áreas que, socialmente, precisam de ajuda. Sabemos da dificuldade e avisamos" ressalta Branco. As aulas da rede municipal foram suspensas.

O cenário se repete na cidade vizinha Pelotas. A água começou a chegar no Balneário Laranjal, principalmente, na noite da quinta-feira. Ao mesmo tempo que a evacuação da área foi intensificada, o sistema de diques será reforçado. Variantes de correntes, ventos e a maré que envolvem a lagoa, impactam no avanço da água, no canal São Gonçalo e na lagoa Mirim. O canal chegou a 2,84 metros na tarde de ontem.

A população de São Lourenço do Sul, em sua maioria, atendeu o pedido de evacuação da prefeitura, nas áreas mais sensíveis. Mais de 2 mil pessoas saíram de casa. O nível da água está chegando a 2,68 metros, ontem.



PREFEITURA DO RIO GRANDE/DIVULGAÇÃO/IC

Em Rio Grande, o nível da água atingiu 2,32 m, passando a marca de 1941